

# Almeida Garrett – Os cinco sentidos

São belas – bem o sei, essas estrelas,  
Mil cores – divinais têm essas flores;  
Mas eu não tenho, amor, olhos para elas:  
Em toda a natureza  
Não vejo outra beleza  
Senão a ti – a ti!

Divina – ai! sim, será a voz que afina  
Saudosa – na ramagem densa, umbrosa.  
Será; mas eu do rouxinol que trina  
Não oiço a melodia,  
Nem sinto outra harmonia  
Senão a ti – a ti!

Respira – n'aura que entre as flores gira,  
Celeste – incenso de perfume agreste.  
Sei... não sinto: minha alma não aspira,  
Não percebe, não toma  
Senão o doce aroma  
Que vem de ti – de ti!

Formosos – são os pomos saborosos,  
É um mimo – de néctar o racimo:  
E eu tenho fome e sede... sequiosos,  
Famintos meus desejos  
Estão... mas é de beijos,  
É só de ti – de ti!

Macia – deve a relva luzidia  
Do leito – ser por certo em que me deito.  
Mas quem, ao pé de ti, quem poderia  
Sentir outras carícias,  
Tocar noutras delícias

Senão em ti – em ti!

A ti! ai, a ti só os meus sentidos  
Todos num confundidos,  
Sentem, ouvem, respiram;  
Em ti, por ti deliram.  
Em ti a minha sorte,  
A minha vida em ti;  
E quando venha a morte,  
Será morrer por ti.

**Almeida Garrett, Folhas caídas**